06 A 09 DE MAIO DE 2015 - SANTA MARIA - RS ISSN 2446-5542

O IMPACTO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ *CAMPUS* ACARAÚ

Elizabeth de Araújo Cavalcante[*]

Jorgeana de Almeida Jorge Benevides[**]

Resumo: O presente estudo surgiu diante da seguinte indagação: qual o impacto do Programa de Iniciação à Docência - PIBID na formação docente no Instituto Federal do Ceará *campus* Acaraú? Objetivou-se analisar o impacto desse programa no Instituto Federal do Ceará - *campus* Acaraú. Trata-se de uma pesquisa empírica e qualitativa de caráter exploratório desenvolvida nas quatro escolas participantes do Subprojeto PIBID Biologia, sendo: E.E.M. Liceu de Acaraú Maria Alice Ramos Gomes, em Acaraú; E.E.I.E.F. Hermínia Franklina da Silveira, localizada no distrito de Juritinhanha na cidade de Acaraú; E.E.M. São Francisco da Cruz, localizada na cidade de Cruz; Liceu de Itarema. O público alvo contemplou trinta e dois bolsistas, quatro supervisores e dois coordenadores de área. O procedimento para a coleta de dados se deu em duas fases: pesquisa bibliográfica e análise dos trabalhos desenvolvidos em 2014 no subprojeto de Biologia do IFCE *campus* Acaraú. Conclui-se que o programa veio trazer uma nova perspectiva para a Educação e formação de professores e que os ganhos com os resultados do programa são plausíveis não só para a formação do docente como também para um novo olhar e repensar para a Educação.

Palavras-chave: Bolsa. Professor. Prática pedagógica**.**

Introdução

A escola há muito tempo deixou de ser um espaço apenas de troca de saberes. A nova conjuntura social pede a substituição da figura do professor instrutor e em seu lugar espera-se um profissional dinâmico e muito mais instigador. Nesse contexto, o espaço escolar assume novos desafios no intuito de promover uma educação emancipatória.

E os debates têm crescido em torno do papel dessa nova escola e desse novo educador. Às universidades cabe a responsabilidade de ofertar uma formação acadêmica consistente de

[*] Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- Professora do Instituto Federal do Ceará – campus Acaraú. E mail: cielie12@hotmail.com

[**] Especialista em Ciências Biológicas - Professora do Instituto Federal do Ceará –campus Acaraú. E- mail: jorgeana.jorge@hotmail.com

modo que possibilite uma estreita aproximação entre a ação e reflexão sobre o mundo (FREIRE, 1996).

Pesquisas apontam que os primeiros anos do magistério são os mais difíceis (GONÇALVES, 1992; MORENO, 1998; LIVIO, 1998; PERES, 1998). Esses dados são reflexos das lacunas ainda existentes no processo de formação docente.

Aparado pela base legal mediante a Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009, o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência, financiado pela CAPES, surge no cenário educacional tendo "por finalidade o fomento à iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior", bem como:

> [...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (art. 3º § IV do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010)

Nessa perspectiva, o programa apresenta-se como uma alternativa viável em busca de fortalecer a formação inicial dos licenciando aproximando-os de maneira mais efetiva à rotina escolar - seu futuro campo de atuação. A oportunidade de imersão nas atividades escolares possibilitará uma maior autonomia, segurança, criatividade, proatividade e criticidade.

Como pontuado anteriormente, o contexto escolar passa por uma ruptura de antigos paradigmas. Dentre eles o abandono da antiga visão romântica de aluno "ideal" como sendo aquele sujeito passivo, calado, observador, replicador de tarefas. O perfil de aluno que tem ocupado os bancos das escolas são totalmente diferentes, agora. No modelo real temos um sujeito que trabalha e na maioria das vezes chega à escola cansado e desestimulado; muitos estão fora de faixa e seu interesse maior está no diploma do que necessariamente nos saberes compartilhados. Esse é apenas um dos muitos desafios que o professor estará exposto.

O PIBID aparece nesse cenário como uma excelente oportunidade de conhecer esses outros tensores, como também abre espaço para discussões e busca de soluções.

Levando-se em conta toda a dimensão desse Programa, justifica-se a necessidade de estudos no intuito de avaliar o seu impacto nos programas de formação de professores a partir de discussões que auxiliem a diminuir as tensões entre o processo de ensino-aprendizagem.

1 Fundamentação teórica

Ao longo dos anos muito se tem discutido sobre uma formação adequada para o docente, tendo em vista que muitos estudos apontam esse processo como um dos principais problemas da educação na atualidade (MELLO, 2003, p. 33).

Apesar dos grandes avanços nessa área de estudo e com todas as reformulações ocorridas na formação do professor, existem grandes desafios a serem superados; tanto na base dessa formação, como também na carreira do profissional em si. O importante a ser destacado, no caso desse estudo, segue a argumentação de que segundo (MELLO, 2003) a base da formação é essencial para qualificar melhor o profissional.

Referente a essa indagação é que Souza (2009) traz uma reflexão a respeito da falta de preparo do professor em iniciar a atividade profissional. Pois sem experiência e uma orientação consolidada não proporciona a segurança necessária para ir além da fase considerada de adaptação. Segundo o autor, dessa forma o profissional "fica sem ter com quem compartilhar suas dúvidas, seus acertos e seus erros, o professor acaba apoiando sua prática em ações que vivenciou na época de estudante, reproduzindo a prática de seus antigos professores" (SOUZA, 2009, p. 37).

Dentro dessa perspectiva é que Soczek (2011) infere que os anos inicias de trabalho na vida do professor é marcado por uma ruptura entre todo o período de formação na universidade e o efetivo exercício da prática docente.

De acordo com Saviani (2009, p.150), "a formação profissional dos professores implica, pois, objetivos e competências específicas, requerendo em consequência estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função". Embora toda estrutura curricular da formação docente seja dirigida a essa preocupação colocada por Saviani, percebe-se que os problemas vão além dos planos de formação e se constituem também de problemas estruturais e sociais, onde existe uma demanda grande nessa área de atuação e pouco interesse da população em buscar uma carreira pouco atrativa financeiramente e cercada de estigmas sociais.

Corroborando com essas afirmativas é que Hypolitto (2009) discute a necessidade de uma adequação da formação docente em tempos de mudanças, ou seja, adequar à formação as necessidades sociais existentes. Para a autora:

> O aluno sai do curso de formação de professores apenas com um diploma. Não está preparado para ensinar, não domina o conteúdo, não conhece metodologias eficazes,

> falta-lhe estímulo para enfrentar uma classe agitada, indisciplinada apática e passiva (HYPOLITTO, 2009, p.93).

Em contrapartida, é salutar considerar a importância de existir uma identificação do profissional com a carreira profissional, não ficando assim esse como segundo plano ou como falta de opção, pois para Tardif e Lessard (2005), o magistério jamais poderá ser posto como uma "ocupação secundária".

Outra consideração relevante trazida por Tardif (2014) seria que o ato de ensinar em hipótese se constitui do aprender a ensinar, aprender com a prática cotidiana os saberes necessários à efetivação do trabalho.

Diante desse contexto é que o trabalho do professor se torna desafiador ultrapassando práticas tradicionais e buscando inovação e adequação dos conteúdos trabalhados em sala com a melhor forma de ensiná-los. É o que coloca Perrenoud (2000), ao enfatizar que atualmente esse ofício precisa ser dirigido por "posturas conceptores-diregentes de situações de aprendizagem". (PERRENOUD 2000, p.23)

Nesse cenário é que o PIBID vem trazendo um diferencial na formação desse profissional, possibilitando aos bolsistas e futuros professores associar a teoria estudada e relacionar com a prática. Tornando com isso o ambiente da escola um laboratório de aprendizagem, onde o bolsista tem a possibilidade de vivenciar uma diversidade de situações de aprendizagem sobre a orientação de um professor supervisor. Portanto essa prática torna a formação mais sólida e cheia de reflexões a respeito da prática educativa, além de possibilitar a troca de experiência com demais professores da escola a qual atua.

Contudo, Celestino (2006), infere que "para organizar e dirigir situações de aprendizagem é fundamental que se disponha das competências profissionais necessárias para imaginar e criar situações de aprendizagem amplas, abertas e carregadas de sentido e de regulação" (CELESTINO, 2006, p. 76).

É dessa forma que os bolsistas do PIBID se tornam grandes protagonistas dentro do seu processo de formação.

2 Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa empírica e qualitativa de caráter exploratório. O *Lócus* da pesquisa foram quatro escolas participantes do Subprojeto PIBID Biologia do Instituto Federal do Ceará - *campus* Acaraú, sendo: E.E.M. Liceu de Acaraú Maria Alice Ramos

Gomes, em Acaraú; E.E.I.E.F. Hermínia Franklina da Silveira, localizada no distrito de Juritinhanha na cidade de Acaraú; E.E.M. São Francisco da Cruz, localizada na cidade de Cruz; Liceu de Itarema.

O público envolvido na pesquisa contemplou trinta e dois bolsistas, quatro supervisores e dois coordenadores de área; sendo os supervisores das escolas citadas anteriormente e os bolsistas e coordenadores de área vinculados ao IFCE -*campus* Acaraú.

O procedimento para a coleta de dados se deu em duas fases: pesquisa bibliográfica e análise dos trabalhos desenvolvidos em 2014 no subprojeto de Biologia do IFCE *campus* Acaraú.

Com a pesquisa bibliográfica buscou-se fundamentar a importância da formação docente e da ação reflexão ação/teoria/prática. Já a coleta de dados do relatório anual forneceu dados e resultados de todo o trabalho desenvolvido pelos bolsistas no decorrer do ano de 2014. No tocante a esses dados coletados, diagnosticou-se setenta e uma ações desenvolvidos na totalidade; sendo trinta e oito ações pontuais e projetos de apoio ao ensino, dezesseis produtos de aprendizagem, cinco minicursos, dez trabalhos apresentados em eventos científicos e duas produções técnicas.

3 Resultados e discussões

De acordo com os dados coletados no relatório anual, os bolsistas dentro da escola contribuem com a maior dinâmica nas aulas através de projetos e novas formas didáticas de se trabalhar os conteúdos desenvolvidos em colaboração com supervisores, conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas pelos bolsistas das quatro escolas participantes do programa PIBID subprojeto Biologia.

Indicador da atividade	**Indicador da atividade**	**Indicador da atividade**
1.Experimentos de Galileu 2.Experiências com material de baixo custo. 3. Projeto Um só mundo no universo 4.Acompanhamento nas aplicações de provas e Olimpíadas 5.Palestra Arborização e Paisagismo 6.Participação em mesas de Avaliação 7. Participação na IV Feira	22.Minicurso-confecção de modelos celulares 23.Extração da molécula de DNA 24.Compostagem 25.Quebra-cabeça das vidrarias 26.Oficina de microscopia 27.Conhecendo as vidrarias 28.Praticando fotossíntese 29.Acompanhamento nas aplicações de provas e	52.Introdução ao estudo da herpetofauna: Levantamento dos conhecimentos prévios dos discentes relacionado subordem Larcertilia e Serpentes 53.Minicurso de confecção de Puffs com materiais reciclados. 54. Impacto da Indisciplina na aprendizagem: Uma perspectiva do docente e discente. 55. Painel de Informações do PIBID. 56. Palestras sobre Ecologia de Lepidópteros.

Literária, Ciências e Tecnologias – IV FELICITE 8.Auxílio na preparação dos alunos na Mostra Brasileira de Foguetes 9.Acompanhamento das aulas práticas na disciplina de Química 10.Atlas botânico com plantas da escola 11.Acompanhamento em evento sobre saúde 12.Prática de microscopia 13.Confecção de jogos didáticos para o ensino de biológia. (QUIZ DE FUNGOS). 14.Prática de hipertensão arterial 15.Minicurso "Zoologia dos Invertebrados" 16.Minicurso "Evolução" 17.Aulão do ENEM 18. Organização de materiais no Laboratório Didático de Ciências. 19. Acompanhamento do supervisor em atividades pedagógicas 20. Planejamento de ações voltadas à Pesquisa 21.Microbiologia	Olimpíadas 30.Identificando as peças florais 31.Superação – Projeto Jovem de Futuro 32.Desenvolvendo projetos 33.Semana da Saúde 34.Trabalhando com o Projovem Urbano 35. Divisão celular 36.Reprodução 37.Simulado Enem 38.Jogando com a evolução 39.Nutrição 40.Qual a organela? 41.Mostra de feira de ciências 42.Baralho adaptado as Biomas Brasieleiros 43.Bingo de Evoluçao 44.Bingo de Ecologia 45.Cine-Pibid 46.Baralho Botânico 47.Bingo da Célula 48.Minicursos preparatorios para o ENEM 49.Percepção ambiental dos alunos do Liceu de Itarema 50.Sequência didática de introdução ao estudo de genética em uma turma de EJA 51.Sequência didática de introdução aos conceitos básicos de ecologia.	57. Auxílio numa aula do EJA sobre densidade, misturas e decantação. 58.Uma nova visão a respeito das aranhas: Conscientização sobre a importância ecológica das aranhas. 59.Sensibilização sobre contaminação e saneamento básico 59.Membranas e o Transporte de Moléculas: Uma Prática Aplicável na Educação Básica 60.Educação e Saúde: Prevenção contra doenças parasitárias no contexto escolar 61.Educação ambiental e coleta seletiva de lixo: uma ferramenta alternativa para a produção textual dos alunos do 6º ano. 62.Lixo x Qualidade de Vida 63.Membranas e o Transporte de Moléculas: Uma Prática Aplicável na Educação Básica 64.Educação e Saúde: Prevenção contra doenças parasitárias no contexto escolar 65.Educação ambiental e coleta seletiva de lixo: uma ferramenta alternativa para a produção textual dos alunos do 6º ano. 66.Lixo x qualidade de vida 65.Doenças causadas pelo acúmulo de lixo 66.Lixo em casa, como separar? E na escolar 67.Palestra sobre parasitose Toxoplasmose 68.A Utilização de Modelos Celulares Didáticos: Uma Proposta Inovadora para o Ensino de Ciências no Nível Fundamental. 69.Semana da saúde bucal. 70.Os benefícios de se trabalhar a Educação Ambiental nas séries de Ensino Fundamental e na formação dos profissionais docentes. 71.Jogos didáticos para o estudo dinâmico de Biologia.

Fonte: Relatório Anual 2014 Subprojeto PIBID Biologia IFCE- *campus* Acaraú

O quadro demonstra a riqueza de atividades de apoio ao ensino realizado pelos bolsistas sobre a orientação de seus supervisores. Portanto, o programa tem contribuído com a formação deles no tocante a atividade docente, trazendo-lhes um novo olhar e dando uma nova identidade ao saber docente.

Diagnosticou-se que o acompanhamento dos supervisores nas atividades diárias dos bolsistas tem um papel importante na formação desses alunos permitindo uma maior reflexão e maturidade das ações dentro do contexto escolar, consolidando dessa forma, a base do saber docente: ação-reflexão-ação.

Observou-se através das informações coletadas no relatório anual que de acordo com os coordenadores de área, que a maioria dos bolsistas relata ter se identificado com a profissão docente após a entrada no PIBID.

O programa tem colaborado também com a permanência dos alunos no curso, pois a bolsa possibilita a permanência e diminui os índices de reprovação, com isso, permite dar maior identidade a licenciatura e identificação com o curso.

Outro fator relevante é a parceria entre as Secretarias de Educação (Municipal e Estadual) reafirmando a parceria e o compromisso com outras esferas da sociedade com o compromisso educacional.

Os impactos negativos percebidos foram em relação aos bolsistas ainda encontrarem resistência em alguns setores da escola por parte de alguns profissionais, esse fator embora dificultasse um pouco, não os impediu de realizar seus trabalhos a contento. Outro fator negativo é que mesmo o programa contribuindo para a formação docente, percebeu-se que alguns bolsistas não se identificaram com o programa.

Considerações finais

Conclui-se que o programa veio trazer uma nova perspectiva para a Educação e formação de professores, principalmente, nos IFCE's do interior do Estado onde a formação dos professores ainda deixa muito a desejar.

Constata-se que os bolsistas participantes estão cada vez mais envolvidos na rotina de sala de aula em suas respectivas escolas, bem como, estão usufruindo de uma formação, ainda na graduação, que permite uma maior aproximação entre a teoria e a prática.

A perspectiva é que esse programa se consolide cada dia mais e seja ampliado abrangendo um maior número de universidades, possibilitando que a docência seja valorizada não apenas pelo Governo, mas por outras esferas da sociedade.

Espera-se que o programa permita aos docentes das escolas repensarem suas práticas e reavaliarem suas posturas frente aos alunos em formação para que assim possam estimular positivamente os bolsistas a reproduzirem tais práticas. Percebeu-se que os ganhos com os resultados do programa são plausíveis não só para a formação do docente como também para um novo olhar e repensar para a Educação.

Referências

CELESTINO**,** M. R. A formação de professores e a sociedade moderna. **Dialogia**. São Paulo. V. 5. p 73-80, 2006.

BRASIL. Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.pibid.ufms.br/Portaria_Normativa_16_23_12_2009.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2015.

BRASIL. Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 31 mar. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Versão on-line sem paginação. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2015.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras de ensino primário. In: NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto Editora: Porto, 1992, p. 141-170.

HYPOLITTO, Dinéia**.** Formação docente em tempos de mudanças. **Revista Integração**. Jan, fev, mar 2009. ano XIV, Nº 56, p. 91-95. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/91_56.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2015.

LIVIO, A. I. T. O vazio da formação e o vazio da profissão. In: BUENO, B.O.; CATANI, D.B; SOUSA, C. P. (orgs.). **A Vida e o Ofício dos Professores**. São Paulo: Escrituras, 1998, p. 145-150.

LIMA, P.G., BARRETO, E. M. G. &LIMA, R. R. (2007). Formação Docente: uma reflexão necessária. **Revista de Educação EducereetEducare**, 2(4), 91-101.

MELO, G. N.; **Os 10 maiores problemas da Educação Básica no Brasil (e suas possíveis soluções).** Fundação Victor Civita. Editora Abril. Edição Fatima Ali. Agosto de 2003.

MORENO, E.G. Profissão professora: um contentamento descontente. In: BUENO, B. O.; CATANI, D. B; SOUSA, C. P. (orgs.). **A vida e o ofício dos professores**. São Paulo: Editora Escrituras, 1998, p. 129-136.

PERES, S. A. B. Catapulta. In: BUENO, B.O.; CATANI, D. B; SOUSA, C.P. (orgs). **A Vida e o Ofício dos Professores**. São Paulo: Escrituras, 1998, p. 83-100.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. 3. ed. Tradução de PatríciaChittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Form. Doc**., Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 57-69, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2015.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação,** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

SOUZA, Dulcinéia Beirigo,Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre oscursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar**. UNIESP, V.08. Dez 2009, p. 35-45

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para umateoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis:Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2014.